

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director:  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## UM CONGRESSO CATÓLICO

Por A. ROCHA MARTINS

**N**A Cidade de Braga, onde as tradições católicas formam a história dos seus habitantes, realizou-se, na semana passada, em esplendor e glória, o Terceiro Congresso do Apostolado da Oração.

Foi, indiscutivelmente, uma grandiosa manifestação de fé e de catolicidade em que, ao lado do entusiasmo comunicativo de milhares de pessoas que ali se encontravam, foi possível congregar uma pléiade de oradores, teólogos e sociólogos de primeira plana que ali trouxeram o esplendor da sua palavra em conferências, comunicações e discursos verdadeiramente luminosos.

A presença das mais altas personalidades da Igreja, Nuncio Apostólico, Cardeal Patriarca, Arcebispos e Bispos deus, a esta magnífica reunião, o brilho majestoso da Hierarquia e, ao mesmo tempo, imprimiu-lhe o carácter estritamente católico.

Nunca como hoje, em que uma onda de materialismo avassala o Mundo e corrói as consciências, se sente a necessidade de uma vida inteiramente católica, insuflada pelo dinamismo da graça cristã que faça dos homens afirmações de Cristo no Mundo, pois não raro se vê, neste século, tantos homens que se dizem católicos mas que vivem alheados da doutrina em que foram educados e da fé que dizem professar.

Tornam-se necessárias estas reuniões, onde se esclarecem ideias e rectificam conceitos e onde, ainda, se verifica a certeza consoladora de que nem tudo é egoísmo, traição ou hipocrisia.

Há, nas fileiras da Igreja, verdadeiros valores mentais e espirituais que têm da vida o verdadeiro sentido de transcendência. A figura gigante — gigante da Cultura e da Santidade — do Santo Padre Pio XII, dirigindo com sobrenatural visão os destinos da Cristandade, foi figura central neste Congresso, já porque todas as teses e conferências andam iluminadas do seu pensamento e palavras já, também, porque a Roma Portuguesa, destacando-se em todo o Mundo, erigiu, em Praça florida, um grandioso Monumento ao Papa Pio XII, que no seu glorioso Pontificado tem, numa acção fulgentíssima, dedicado especial devoção a Nossa Senhora, estudando e definindo dogmas marianos.

A Consagração da Cidade Primaz ao Papa de Roma tem um significado eterno que as gerações futuras melhor virão a compreender quando a acção de Pio XII se tornar mais conhecida, mais estimada, e saudosamente recordada.

O Congresso do Apostolado da Oração, pelo estudo, pela meditação e pela oração, representa, hoje, no tempo de crise apocalíptica que atormenta a Humanidade, o despontar, sereno e luminoso, do Sol da Justiça, do Amor e do Bem, simbolizado no Sagrado Coração de Jesus, «pórtico em ogiva da grande catedral do Amor» como belamente se exprimiu o Senhor Bispo de Tiava.

O Mundo de hoje precisa, na verdade, de ser aquecido pelas chamas ardentes do Amor de Jesus.

Só Ele é Salvador! Só Ele é Caminho, Verdade e Vida!

### Barraca de S. Vicente de Paulo

Já encerrou a Barraca de S. Vicente de Paulo que funcionou durante as Festas das Cruzes e cujo rendimento se destinou inteiramente aos po-

bres protegidos pela Conferência.

Na segunda feira, à noite, houve um jantar em que tomaram parte muitas pessoas de Barcelos e que, deste modo, manifestaram a sua simpatia pela Conferência

(Continua na página 2)

## Reunião dos Semanários do Distrito

Teve lugar, na pretérita quinta feira, em Braga, a reunião dos Directores e Representantes dos Semanários do Distrito.

Depois da troca de impressões o ilustre Chefe de Redacção de «A Tribuna Livre» Sr. João Barbosa e Macedo apresentou um curioso trabalho sobre *Julgados Municipais* que foi devidamente apreciado.

Trata-se dum trabalho sério, bem documentado e oportuno em que foi estudado o problema da supressão de 39 comarcas pelo Decreto 13.917 passando os serviços dessas Comarcas para as limítrofes. O distinto jornalista, inteiramente dominando o assunto, aponta deficiências e sugere soluções que certamente serão consideradas e atendidas pelos responsáveis. Assim cremos.

—(—

## Grupos Excursionistas

Mercê do clima de ordem que felizmente, e para bem de todos, há muito se respira e ainda numa boa rede de estradas que atravessa o continente em todos os sentidos, de ano para ano, tem aumentado nos portugueses o gosto de viajar e o desejo de quererem conhecer o seu belo País.

Nesta ordem de ideias os grupos excursionistas estão sempre a crescer e, nos meses de verão, em toda a nação portuguesa, nota-se bem o seu aumento.

A nossa cidade depois de ter sido visitada já por numerosas excursões de académicos principiou a acusar, principalmente, aos domingos, a presença de numerosos grupos excursionistas, vindos dos mais diversos pontos do País.

Muitos excursionistas, de terras longínquas, visitam-nos pela primeira vez, outros, das mesmas redondezas, voltam-nos a visitar.

Uns e outros porém, nunca deixam de exaltar os encantos e as belezas naturais da nossa linda terra.

## Visado pela Censura

## JUSTÍSSIMA HOMENAGEM

**F**OI uma homenagem impressionante, que tomou foros de consagração, aquela que o pessoal da Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, Lda. promoveu, em 11 do corrente, ao sócio gerente da Empresa, Snr. Artur Costa.

Impressionante pela vibração, pela espontaneidade e pelo entusiasmo de centenas de pessoas que constituem os quadros de trabalhadores da Fábrica, desde o mais humilde dos operários ao mais categorizado dos funcionários, manifestando ao Snr. Artur Costa, que completava 25 anos na direcção da Fábrica, a sua gratidão, comemorando as bodas de prata de Bom Pastor, na expressão feliz de uma legenda afixada na sala onde se realizou um almoço de confraternização.

A festa revestiu-se de um carácter de marcada intimidade, apenas nela participando, além da família do homenageado, o pessoal da Fábrica e dos escritórios do Porto.

Em acção de Graças foi celebrada Missa pelo Rev. Prior de Barcelos, Padre Alfredo M. da Rocha, após o que, dois dos mais antigos operários da casa, Domingos Luís Ferreira e Maria Júlia Cardoso com 33 e 34 anos de serviço respectivamente, entregaram ao Snr. Artur Costa uma artística salva de prata oferta de todo o pessoal.

À esposa do homenageado, Snr.ª D. Maria Augusta Taveira da Costa, foi oferecido também um lindíssimo ramo de cravos. Em seguida, e pela neta mais nova do Snr. Artur Costa, a menina Maria Cristina da Costa



ARTUR COSTA

## O Dr. João Mota de Campos foi nomeado Conservador do Registo Predial de Braga

Para o honroso lugar de Conservador do Registo Predial de Braga, em substituição do Sr. Dr. Elísio Pimenta que actualmente exerce as funções de Governador Civil do Porto, foi nomeado o nosso ilustre amigo Sr. Dr. João Mota de Campos.

A notícia da sua nomeação causou a melhor impressão em todos os sectores, dadas as magníficas qualidades de trabalho, inteligência e carácter do Dr. Mota Campos.

Com uma visão serena e lúcida dos problemas, com um culto estremado da honestidade, profundamente sincero e delicado em todos os seus actos, culto e desempoeirado há-de, com certeza,

prestigiar o lugar que vai ocupar.

Apesar de muito novo tem, na verdade, uma obra digna de registo, pois é um distinto advogado e publicista.

Já publicou «Usufruto da Universalidade», «Comentário ao Estatuto Judiciário», «Registo Comercial» e «A Lei que nos Rege». É esta, na verdade, a obra do Dr. Mota Campos, um novo dinâmico e sério, que ora vai ocupar o alto cargo de Conservador do Registo Predial em Braga.

*Jornal de Barcelos* felicita o Dr. Mota Campos a quem, sinceramente, deseja muitas felicidades no exercício do novo cargo.

Casamentos

Na Igreja Matriz, no pretérito dia 27 de Abril, o nosso amigo e assinante Snr. Joaquim da Silva Pedrosa, proprietário, de Gilmonde, consorciou-se com a Sr.<sup>a</sup> D. Helena da Costa Brito, proprietária da freguesia da Silva.

Serviram de padrinhos o irmão e cunhada da noiva Snr. Venâncio Gaspar Pereira de Brito e Snr.<sup>a</sup> D. Conceição Duarte da Cunha Brito.

Foi celebrante o Snr. Padre José Aviz de Brito, primo da noiva e, no final da cerimónia religiosa, em casa dos padrinhos da noiva serviu-se um fino almoço a que também assistiram numerosos convidados.

— No passado dia 12, na Igreja Matriz, o Rev. Prior, consorciou a gentil Teresa de Fátima Lima da Costa com o Snr. José Pimenta Lamela, ausente no Rio de Janeiro, mecânico, filho do Snr. João Alvelos Lamela, industrial desta cidade e representado por seu tio Snr. Augusto da Costa Pimenta.

Amaro, foi no escritório descerrada uma lápide assinalando a data que se comemorava. O Snr. Artur Costa agradeceu, sensivelmente comovido, a homenagem que lhe acabavam de promover.

Num dos salões da Fábrica, para o efeito lindamente decorado, realizou-se então o almoço de confraternização a que assistiu todo o pessoal, cerca de duzentas e sessenta pessoas, e que foi presidido pelo Senhor Artur Costa, ladeado por sua Esposa e pela sócia da empresa Snr.<sup>a</sup> D. Maria Esmeralda de Azevedo Barbosa.

Decorreu o repasto num ambiente de acentuada alegria e aos brindes o reverendo Prior, por encargo do pessoal, proferiu um brilhantíssimo discurso que foi motivo de constantes manifestações de simpatia para o homenageado e pessoas de família.

Desse discurso destacamos algumas afirmações do distinto orador:

«Snr. Artur Costa—a quem, neste momento, eu não sei como heide apelar, se o guião que preside a esta grande festa de confraternização, se o anjinho que vai na procissão.

Dirijo a V. Ex.<sup>a</sup> as primeiras palavras, palavras de saudação, palavras de felicitação. Palavras de saudação, na data que hoje se comemora dentro deste santuário do trabalho que é a Fábrica de Fiação. Data que hoje prefaz 25 anos de esforço, de trabalho, de cansaças, de dedicação e todas estas palavras se reúnem numa só: Amor. Precisamente porque V. Ex.<sup>a</sup> nesta missão que durante 25 anos se vem desenvolvendo, creio que não tem outro sol a espelhar-lhe a frente, nem outra estrela a guiar-lhe o seu destino, senão o Amor. O amor que se traduz em benfazer, o amor que traduz em compreensão, o amor que se traduz em desinteresse.

E, Ex.<sup>mo</sup> Snr., creia que estas minhas palavras não são teóricas e ninguém as pode contestar; ninguém lhe pode apresentar réplica, porque senão, se alguém se atrevesse a contestá-las, eu faria levantar estas mulheres, muitas das

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, apresentará o Cine-Teatro Gil Vicente o filme extraordinário de ternura e emoção:

ENTRE A VIDA E A MORTE

Com a mais vibrante perseguição a um criminoso que leva o desfecho a um imprevisto sensacional.

Com Ricardo Montalban, Anne Bancroft, Lee Marvin, José Perez e Rudolfo Acosta.

Para 17 anos.

-- No domingo, 26, às 15,30 e às 21,30 horas, o filme de aventuras, em technicolor:

O ÚLTIMO CÊRCO

A mais desesperada batalha que se travou na América.

Com Van Johnson e Joanne Dru, etc.

Para 12 anos.

Foram padrinhos da noiva seus tios Snr. Francisco Alves da Costa e mulher e do noivo seus tios Snr. Armindo Pimenta Ferreira e mulher.

Aos novos lares agora constituídos desejamos as maiores felicidades.

quais são mães de filhos, todos estes homens, muitos dos quais são pais de filhos e chefes de família e eles diriam: *assim é, e assim tem sido. Este nosso Ex.<sup>mo</sup> Gerente tem dedicado toda a sua vida com amor, com carinho por aqueles que dentro da sua fábrica trabalham.*

O orador saudou o homenageado e descreveu o que era a sua vida no convívio com os operários, afirmando:

«E todos estes operários lutam por conquistar uma posição a mais feliz possível dentro do seu lar. Mas V. Ex.<sup>a</sup> Snr. Artur Costa subiu mais alto é certo, mas não foi mercê, não foi, e esta é uma das afirmações mais solenes, não foi só porque a sorte o bafejou, e não foi porque caiu dos seus telhados a felicidade dentro do seu lar, mas conquistou esta posição mercê da sua honradez, mercê do seu trabalho, mercê do seu esforço, mercê da sua dedicação. E por isso mesmo eu lhe digo: um pensador afirmou que para compreender a dor é preciso ter sofrido, para compreender o trabalho é o trabalhador, é preciso ter trabalhado e precisamente porque V. Ex.<sup>a</sup> trabalhou e trabalha é por isso que compreende o trabalhador da sua Fábrica, e é por isso que ele também compreende esta dedicação. E numa festa tão íntima, numa festa tão familiar, mas que transcende o maior dos esplendores, eles estão aqui presentes a prestar homenagem a V. Ex.<sup>a</sup>».

Depois de várias considerações o Rev. Prior terminou o seu discurso com estas palavras:

«V. Ex.<sup>a</sup> não necessita de proferir palavra alguma, depois das minhas pobres palavras, não necessita de agradecer nenhuma manifestação porque esta é a verdade, esta é a justiça, a significação da sinceridade das nossas almas e queremos que continui assim bem disposto, que não se comova, mas que a alegria brilhe como o sol agora brilhou a afastar a chuva».

Foram recebidos dezenas de telegramas de felicitações e um ofício da Secção em Barcelos do Sindicato dos Operários da Indústria Têxtil.

O almoço, primorosamente servido, esteve a cargo do restaurante «Pérola da Avenida».

Proprietários e Automobilistas

No vosso próprio interesse, deveis consultar a EMPRESA PREDIAL NORTENHA, pois é a firma que maiores garantias de competência e sigilo vos oferece.

- Hipotecas sobre propriedades em 24 horas e ao juro de lei.
- Hipotecas sobre automóveis em 1 hora e ao juro de 6%.

Ficará a lucrar consultando a Empresa Predial Nortenha

Colham Referências

No PORTO, nas s/ novas instalações da Praça D. João I, 25-1.º (Edif. Arranha-Céus)—Tel. 26706-30181-31038  
Em LISBOA, filial na Praça da Alegria, 58 — Telef. 35313-366731-366812

Barraca de S. Vicente de Paulo

(Continuação da página 1)

dos Pobres, aliás dirigida por um grupo de Senhoras das mais distintas de Barcelos, sob a presidência da Senhora D. Maria Luciana de Matos Graça que nunca faltou com o seu trabalho, sacrifício e zelo na Conferência de S. Vicente de Paulo, demonstrando assim as suas qualidades de bondade e generosidade.

Com a Senhora D. Maria Luciana colaboraram sempre, com a maior lealdade e interesse, todas as Senhoras da Conferência Vicentina cujos nomes nos abstermos de citar mas a quem, neste momento, vivamente felicitamos.

Pessoal da Fábrica Barcelense

Todos os anos a gerência da Fábrica Barcelense proporciona um passeio a todo o seu pessoal, feito por turnos.

Este ano, a terra designada para o passeio, foi Aveiro, tendo-se realizado o primeiro turno no passado domingo.

Durante vários domingos o restante pessoal da Fábrica Barcelense, beneficiará desta regalia cujas despesas — viagens e almoço — serão custeadas, integralmente, pela Fábrica.

Felicitamos a gerência da Fábrica Barcelense e de modo muito especial o nosso estimado amigo Snr. João Duarte, seu sócio principal, por tão louvável iniciativa.

—)(—

De luto

Pelo falecimento de seu irmão, encontra-se de luto o nosso amigo e assinante Sr. António Moreira, proposto do tesoureiro da Câmara Municipal a quem apresentamos as nossas sentidas condolências.

MOTORES DE REGA «B S A»

o melhor que há

A venda nos revendedores especializados.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo, está de serviço permanente o Senhor Dr. Manuel Leite Novais.

Comédia Abstracta

(Continuação da página 1)

Desonrada pelo pai e desprezada pela ralé. Banida do convívio dos seres, apedrejada pelas adúlteras. Agora, recolhida pelos altos e altruísticos sentimentos duma pura e perfeita organização — a sociedade. O Snr. António José, «etc. e tal» digno filho e representante da nossa organização, abriu, não só as portas do mundo onde abundam os nobres sentimentos, como também o seu puro coração a esta mulher perdida! Ei-la no seio dos que verdadeiramente a estimam. Ei-la à frente do cenário, como principal protagonista dos nossos êxitos, como única confirmação dos nossos esforços, da nossa impecável conduta, da nossa verdade!

— Desconhecia a sua facilidade de argumentação. Porém, muito frágil nas suas deduções... Não há dúvida que a cena foi bem idealizada e, com os seus «quês» de verdade. Ouso alterar a cena.

— A parte onde não existem os «quês»...

— Sim... A cena decorria com o pano caído.

— Realmente... Seria uma cena super-moderna. Ficaria colocada entre a sociedade e o público: entre o cenário e o povo. Num lado: os bastidores. No outro: os espectadores. Num lado: a força. No outro: a quantidade. Deixai-me rir... de você. É prático, ousado, benquerido talvez... mas nunca um partido aceitável. Prefiro ficar na quantidade, no supérfluo: fazendo parte da comédia como espectador. Junto dos risos que não revelam a desgraça nem expressam a verdade dos seus sentimentos. Atacam, feridos na sua plebeia dignidade, mas não ferem. São cães que ladram e não mordem. Seres puros e humildes, sacrificados e oprimidos, cujo prazer, em recompensa da sua vida trabalhosa, reside na análise dos casos ocorridos no seu mundo. Comentam, divertem-se, estabelecem comparações e esquecem os seus pecadilhos, mas defendem a sua vítima, embora impensadamente, ao divulgarem o seu caso. Eis porque acato a sua voz, eis porque a minha razão pertence à opinião pública. A voz do povo... é a voz de Deus!

— Marina! Parto, não mais meus olhos se quedarão sobre você. Deixo-a entregue aos seus raciocínios e à justiça dos seus. Parto, certo que saberá salvaguardar, na exteriorização dos seus pensamentos, o nome dos que lhe foram queridos: figuras iminentes do álbum da nossa nobreza.

— Fundadores da vossa organização e da minha ruína. Adeus António José, saúde sempre os que parados encontrar às esquinas das ruas.

.....

Tudo saíra ao contrário dos seus pensamentos. No regresso, apenas um pensamento perturbava o cérebro de António José. Como foi possível ela interpretar «no puro sentimento» o casamento? Veria nele uma reabilitação do passado? Talvez... E o dele? E os seus antepassados? A continuidade da pura estirpe através do futuro? Era impossível a legalidade de tais relações. Porquê impossível? Porquê impossível?!

António José caminha ao longo da rua, em direcção a casa. Na sua frente só vê o IMPOSSÍVEL. Se olhasse para trás... veria o POSSÍVEL, nos olhos que através do vidro da janela o acompanhavam. Olhos ternos e humildes... reflexo duma alma humana e compreensiva.

F I M

Barro-Loures 10-5-57

Festas em honra de S. Bento da Buraquinha

Nos próximos dias 13 e 14 de Julho vão realizar-se, a exemplo do ano passado, em que foi reatada uma antiga tradição, as festas em honra de S. Bento da Buraquinha, no Campo de S. José, desta cidade.

A Comissão Organizadora, a mesma de 1956, trabalha já afanosamente no sentido de que as festas, este ano, atinjam o maior brilho possível.

Estão em curso as obras na Capelinha, que vai ser devidamente restaurada graças à boa compreensão dos barcelenses que não têm deixado de contribuir para a sua realização e ao esforço da Comissão que conseguiu, no ano findo, um pequeno saldo o que atenuará o seu custo.

A Comissão das Festas em honra de S. Bento da Buraquinha merece bem a colaboração e a ajuda dos barcelenses e estamos certos que assim acontecerá para poder levar à frente, e com êxito, o empreendimento a que meteu ombros.

# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

### PEQUENOS NADAS

Presente com a minha prosa... As Festas das Cruzes, com a colaboração do sol, foram esplendorosas!

Disse eu a Alguém que o festival folclórico no Parque da Cidade, foi um número que seria grande em qualquer parte do Mundo!

Um activo membro da Comissão informou-me que o Chefe do Grupo Francês, do Programa, com cultura, muito viajado, participante em muitos países de certames desta categoria, também disse isto por outras palavras. Ainda bem!

Só foi pobre pela iluminação o Festival do Rio. Mas também soube que furtaram as tijelinhas que deviam reluzir nas margens do Cávado, na curvatura de S. Martinho. Merecia que a autoridade tomasse conta disto!

A propósito do livro "Etc." que escrevi para suavizar a minha velhice e a propósito do que se refere aos Galos de Barcelos, recebi uma carta espirituosa do nosso conterrâneo Edgard Rei, homem inteligente e culto, devotado às coisas do Belo, que merecem algumas referências.

Escreve-me ele que no Rio de Janeiro é enorme a aceitação de tão interessante modalidade.

Segundo a sua expressão, importou das freguesias da Pousa e de S. Martinho de Galegos dois artífices especializados na sua manipulação. São Galitos. Sim, miniaturas!

Nas montras das casas comerciais em que se exibem para a venda, ele bairristicamente faz alusões adequadas a Barcelos e até se serve de uma sugestão dum cartaz das Festas, de 1955, da autoria do distinto Artista G. Torres.

São feitos na "Cerâmica de Barcelos" de que é proprietário, frisando que são de Barcelos... embora fabricados em Niterói. Não pôs MADE IN PORTUGAL, para não parecer vigarice...

E termina assim: "...deste jeito Barcelos fica conhecido pelos Galos, como a Madeira pelas suas rendas..."

A. Soucasax

Seja assinante do JORNAL DE BARCELOS

### Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Angelina Pereira da Silva Corrêa e os Snrs. José de Bessa e Meneses, José Carlos Vieira, Alfredo Augusto Oliveira e Armindo Pimenta.

Amanhã — Os Srs. Dr. Aires Martinho de Faria Duarte e Alpígio dos Santos Tavares.

Sábado — As Srs.<sup>as</sup> D. Elisa da Silva Perestrelo e D. Isabel Carvalho B. de Oliveira e o menino António Raul Silva Lourenço.

Segunda — As Sr.<sup>as</sup> D. Maria Eduarda Carmona Faria e D. Aurora Matos Lopes de Almeida, os Snrs. Cremildo Manuel Vieira Peixoto e António Secundino Gonzalez e a menina Maria José Feio de Sá Carneiro.

Terça — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria José Cardoso Ferreira Nunes, a menina Maria Gabriela de Brito Boto e o menino Sérgio Augusto Natividade de Miranda Veiga.

Quarta — Os Snrs. Dr. Manuel Baptista de Lima Torres e José Luís Barroso Coutinho e as meninas Isaura do Céu Vieira Peixoto, Maria Luísa Gomes de Araújo e Maria Angelina de Azevedo Leão Feijó.

### Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a "MINHA FARMÁCIA", na Avenida dos C. da Grande Guerra.

### IMPRENSA

#### «Badaladas»

Completo nove anos de vida o brilhante semanário regionalista BADALADAS de Torres Vedras dirigido superiormente pelo Rev. P.<sup>o</sup> Joaquim Maria de Sousa. Felicitamos o distinto colega e desejamos-lhe muitos anos de vida.

### ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a CASA SOUCASAX TELEFONE 8345 Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc. BARCELOS

### Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

#### Até Abril de 1958

Álvaro Gomes da Silva Arantes, Areias de Vilar.

#### Até Março de 1958

Barbearia Pimenta, Barcelos.

#### Até Dezembro de 1957

Dr. Mário Queirós, Joaquim Oliveira da Costa e António Tavares Fernandes, Barcelos; José Rodrigues Mendes, Alheira.

#### Até Setembro de 1957

Dr. Manuel B. Lima Torres, Barcelos.

#### Até Junho de 1957

Domingos António Figueiredo, Família Esteves, Assembleia Barcelense, Domingos Ferreira Azevedo e D. Maria Isabel Ribeiro Novo, Barcelos; José Fernandes, Barcelinhos; António Araújo Rios Novais, Índia e Adelino Ribeiro dos Santos, Cristelo.

### Novos Assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes do nosso Jornal, mais os seguintes Snrs.:

Álvaro Gomes da Silva Arantes, Areias de Vilar; Dr. João Mota Campos, Braga; Bernardino de Jesus Ferreira da Silva, Porto; António Lourenço, Ucha e Lealdino Araújo, Açores.

### Arraial Minhoto em favor dos pobres

Promovido por um grupo de ilustres Senhoras da nossa Terra vai realizar-se, em Barcelos, no próximo mês, um Arraial Minhoto cujo produto reverterá em favor dos pobres.

Iniciativa simpática que todos os barcelenses vão, certamente, acolher com todo o entusiasmo correspondendo, assim, ao trabalho desse grupo de ilustres Senhoras.

Diremos, no próximo número, mais pormenores sobre esta iniciativa.

Lâmpadas a 4\$00 NO Armazém Esteves

### Festas das Cruzes

O "I Concurso de Grupos Folclóricos" e o "IV Concurso do Traje" em que tomaram parte mais de mil figurantes constituíram sem dúvida espectáculo folclórico de grande beleza, animação e colorido.

O Concurso do Traje de Barcelos, realizado nos últimos anos por ocasião das Festas das Cruzes, alcançou já fama e no deste ano fez parte pela primeira vez do júri, vindo propositadamente de Lisboa o Snr. Dr. Júlio Evangelista, como representante do S. N. I. que prometeu, para o próximo concurso, conseguir um subsídio oficial.

Os prémios eram constituídos por objectos em ouro — argolas, brincos, alfinetes, quinze libras, outras tantas meias libras — mas, a todos os concorrentes, foram distribuídas cruzes, em filigrana, com a inscrição no verso "Festas das Cruzes, 1957".

O júri da classificação foi constituído pelas seguintes individualidades: Dr. Joaquim Gonçalves Paes de Vilas-boas, Presidente do Grémio da Lavoura; Dr. António Cruz, Director da Biblioteca Municipal do Porto; António Pinto Machado; Dr. Sousa Gomes, da Federação Internacional dos Grupos Folclóricos; Professor Mota Leite; Pintor Heitor Cramez, professor da Escola de Belas Artes do Porto; Dr. Júlio Evangelista, como representante do S. N. I. e comandante Coutinho Lanhoso.

No Concurso de Grupos Folclóricos ficaram apurados como os quatro melhores grupos: Santa Marta de Portuzelo, Festada de Guimarães, Casa do Povo de Barcelinhos e Grupo da Póvoa de Varzim.

No próximo festival, possivelmente no próximo mês de Junho, depois de se exibirem

novamente, e por um júri de categoria, será feita a sua classificação.

O policiamento na cidade, a cargo da P. S. P., foi muito bem organizado pelo Comandante do Posto desta cidade, Sub-Chefe Snr. Mário Barros, estando de parabéns.

Igualmente, a G. N. R. e a Polícia de Viação e Trânsito merecem louvores pela boa colaboração prestada pelo que estão de parabéns os seus chefes — Snrs. Tenente José Maria Eugénio Cabral, 2.º sargento João de Barros Moreno e o comandante do Posto de Barcelinhos, da Polícia de Trânsito, Snr. Monteiro Luis.

As ornamentações, como já dissemos, estiveram a cargo do conhecido ornamentador e iluminador Sr. João Faria, Filho, merecendo destaque as ornamentações da Av. Dr. Sidónio Pais, junto à Calçada.

As iluminações eléctricas estiveram a cargo da Casa Serra, da Póvoa de Varzim, e agradaram muito.

Os lindos tapetes de flores naturais do templo do Senhor da Cruz foram muito apreciados pelos milhares de forasteiros que nos visitaram e, como vem acontecendo nos últimos anos, a sua realização tem sido possível, graças a um valioso subsídio oferecido à Irmandade pela Sr.<sup>a</sup> D. Maria Francisca C. Leite Sá Carneiro (Lumbrales), esposa do nosso ilustre conterrâneo Senhor Dr. José Gualberto de Sá Carneiro e em homenagem a seu sogro, o saudoso Conselheiro Sá Carneiro que foi Provedor da Real Irmandade do Senhor da Cruz.

### Exija exclusivamente para abrihantar as suas festas Alto-falantes

DE José Fernandes, L.<sup>da</sup>

A mais moderna aparelhagem sonora que podem preferir. As melhores microgravações religiosas e a maior colecção de músicas regionais, folclóricas e clássicas.

Aparelhagens moderníssimas. Licença eclesiástica para festividades religiosas. Deslocam-se para qualquer parte do País, haja ou não energia eléctrica.

Rua Miguel Miranda, 40—BARCELINHOS—BARCELOS—Tel. 8245 P. F.

# Vida Desportiva

## Clube Desportivo de Barcelinhos

Esteve em festa no último sábado o Clube Desportivo de Barcelinhos, simpática agremiação desportiva de além-rio cujos atletas pelos brilhantes resultados alcançados quer nos campeonatos regionais quer nos campeonatos nacionais de natação tanto têm prestigiado o seu clube e a nossa terra.

Numa cerimónia íntima, muito em família, a direcção reuniu todos os seus atletas que conquistaram prémios na época de 1955 — em natação todos os primeiros lugares nos campeonatos regionais e nacionais a que concorreram — para lhes entregar as medalhas conquistadas.

Presidiu o Sr. Dr. José António Pereira Machado, Presidente da Direcção, ladeado pelos restantes membros e outros associados de tão popular clube, tendo os Senhores Acácio Cândido Gomes da Costa e Mário Durães procedido à chamada dos atletas premiados.

A cerimónia apesar da simplicidade de que foi revestida decorreu num ambiente de grande interesse e entusiasmo e não deixou de constituir um grandioso acontecimento tal o valor e o número de medalhas distribuídas.

Jornal de Barcelos ao referir-se a essa simpática festa não pode deixar de a pôr em relevo e de felicitar todos os Directores e atletas de tão popular clube barcelinense.

### Futebol

#### Taça «Engenheiro Cruz e Silva»

Em disputa da taça «Engenheiro Cruz e Silva» o Gil Vicente, no passado domingo, defrontou-se com o Sport C. Maria da Fonte, da Póvoa de Lanhoso, no campo Adelino Ribeiro Novo.

O resultado do encontro foi de 7-0, com 1-0 ao intervalo.

O grupo visitante constituído por rapazes novos, e com habilidade, na primeira parte ainda conseguiu dar boa réplica mas, no segundo tempo, não conseguiram igual exibição.

Apesar do resultado ser volumoso o grupo local não teve o factor sorte pelo seu lado e algumas bolas, com o guarda-redes já batido, foram à trave.

Os golos foram marcados por Gelucho (3), Nolito, Carvalho, Nova e 1 por um defesa do Maria da Fonte na sua própria baliza.

O Gil Vicente, alinhou: Augusto; Silva, Seródio e Valdemar; Canário e Vieira; Tito, Nolito, Carvalho, Gelucho e Nova.

Antes deste encontro realizou-se um desafio amigável entre as reservas do Gil Vicente e um grupo constituído por outros jogadores do mesmo clube, na sua maioria por soldados expedicionários do Batalhão de Caçadores da Índia que, no final, ofereceram à Direcção do Gil Vicente uma artística e valiosa taça. O resultado foi de 3-3.

No campo Adelino Ribeiro Novo, no próximo domingo, e em prosseguimento do mesmo torneio, o Gil Vicente defrontar-se-á com o Sporting Clube de Braga.

Em Areias de S. Vicente, no domingo dia 12, o Desportivo de Areias defrontou-se com o Merelinense F. Clube. Este jogo principiou num ambiente de grande expectativa

pois o grupo visitante, aureolado com o 3.º lugar no campeonato distrital da F.N.A.T., mostrava-se adversário difícil para o grupo local.

O Areias mostrou-se logo de início melhor equipa e à medida que o jogo decorria, foi concretizando uma vitória que se fixou em 5-0 e que se ajusta perfeitamente ao desenrolar do encontro.

O jogo entre estes agrupamentos populares teve uma regular assistência.

Alinharam e marcaram pelo Desportivo de Areias: Laurindo, Vale e Carvalho; Esteves e Francisco Pinto; Luís (2), Eleutério (1), Nélito, Quim (1) e Fernando (1).

No grupo local há a salientar o guarda-redes, atento e seguro, os defesas Vale e Carvalho, oportunos e decididos e na frente Luís, com dois excelentes golos e algumas jogadas desconcertantes.

### Columbofilia

No próximo domingo, dia 26, realiza-se o concurso de POMBAL, no total de 179 kms.

A entrega dos pombos deve ser feita no sábado, das 14 às 16 horas.

— Damos, até ao 10.º, as classificações dos concursos das seguintes localidades:

#### LISBOA

Armindo Matos, 1.º; Manuel Miranda, 2.º e 3.º; Manuel Cândido Amorim, 4.º e 8.º; José Beleza Moreira, 5.º e 10.º; Manuel O. Martins, 6.º; Melo Jorge, 7.º e Orlando Pereira, 9.º.

#### SANTARÉM

Manuel Correia da Silva, 1.º; Manuel Miranda, 2.º e 6.º; Rodrigo Pereira, 3.º; Hernâni Santos, 4.º; Américo Leão, 5.º; Armindo Matos, 7.º; Melo Jorge, 8.º; José Beleza Moreira, 9.º e António Pereira, 10.º.

#### BEJA

Manuel O. Martins, 1.º; José Beleza Moreira, 2.º; José Alves Leite, 3.º, 4.º, 7.º e 8.º; Manuel Correia da Silva, 5.º e 10.º; Fernando P. Lopes, 6.º e António Marinho, 9.º.

#### VILA FRANCA DE XIRA

José Beleza Moreira, 1.º; Paulo Figueiredo, 2.º; Fernando P. Lopes, 3.º; Rodrigo Pereira, 4.º e 5.º; António Araújo Ferreira, 6.º; Manuel O. Martins, 7.º; José Machado, 8.º; José Alves Leite, 9.º e Augusto Machado, 10.º.

### Doentes

Em Arcoselo, a restabelecer-se, já se encontra o nosso estimado amigo Sr. P.º João de Lima Torres.

— Em tratamento, encontra-se em Lisboa, tendo já obtido sensíveis melhoras, o nosso prezado amigo Sr. Fernando Calheiros Cardoso de Albuquerque, comerciante da nossa praça.

Fazemos votos pelos seus rápidos e completos restabelecimentos.

### Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço ainda no presente número deixamos de publicar diverso noticiário.

### A. Pinto Júnior

Recebemos notícias do nosso prezado amigo Sr. A. Pinto Júnior, enfermeiro diplomado, em Coimbra. Agradecemos a sua gentileza e retribuimos os cumprimentos.

### Brindes NECCHI e CIDLA

Foram contemplados com um fogão a gazcidla a Senhora D. Ana de Jesus de Castro, da freguesia de Durrães e com um ferro eléctrico o menino Domingos Filipe Neiva Vale, desta cidade, por terem indicado o n.º 25 que estava contido no envelope mistério.

### MOTORES DE REGA «B S A»

o melhor que há

A venda nos revendedores especializados.

Quem neste jornal anuncia...  
...o seu negócio amplia

### FARO

José Simões, 1.º; Manuel Miranda, 2.º; Fernando P. Lopes, 3.º e 10.º; Manuel O. Martins, 4.º; José Beleza Moreira, 5.º e 9.º; José Alves Leite, 6.º; Paulo Figueiredo, 7.º e Augusto Machado, 8.º.

As inscrições para o concurso de MADRID, terão de ser liquidadas antes dos encastamentos.

### FALECIMENTOS

#### Licínio Ferra Esteves

Na sua residência de Arcoselo e após prolongada doença, no passado dia 10, faleceu o nosso conterrâneo Sr. Licínio Ferra Esteves, de 51 anos de idade.

Era casado com a Sr.ª D. Josefa Carmona Monserrate Esteves, pai dos Srs. Licínio Valdemar e Rui Ferra Esteves e da Sr.ª D. Isolete Ferra Esteves, irmão da Sr.ª D. Isolete Ferra Esteves Ferreira, cunhado do Sr. Armando Ferreira, comerciante na cidade do Porto e da Sr.ª D. Antónia Carmona Monserrate e tio do Sr. Dr. Valdemar Esteves Ferreira, médico da cidade do Porto.

O seu funeral realizou-se na tarde do sábado dia 11 da sua residência para o cemitério municipal.

O caixão foi conduzido num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos.

Levou a chave o cunhado do extinto Sr. Armando Ferreira, constituindo-se um único turno pelos Srs. Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior, em representação dos Bombeiros de Barcelos; José António A. Lopes, como representante da «TEBE»; Dr. Valdemar Esteves Ferreira e Rogério Alberto Pereira Esteves, respectivamente sobrinho e primo do finado.

#### Severino Correia Durães

No dia 7 do corrente, na sua residência, sita à Rua Elias Garcia, faleceu o nosso amigo e assinante Sr. Severino Correia Durães, casado, mecânico na importante firma desta cidade Viúva de Juan B. Domech, Ld.ª e irmão dos Srs. Joaquim e Bernardino Correia Durães.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se da sua residência para o cemitério municipal, incorporando-se os Bombeiros de Barcelos.

Constituiu-se um único turno por pessoas de família e levou a chave do caixão o Sr. Manuel Faria Carvalho Júnior, guarda-livros da firma Viúva de Juan B. Domech, Ld.ª.

#### José Faria Salgado

Em Arcoselo, no pretérito dia 10, faleceu o Sr. José Faria Salgado, de 49 anos de idade, casado, empregado na Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, Ld.ª.

Deixa 3 filhos menores.

Era um entusiasta pelo rio e um exímio construtor de barcos, tendo construído numerosos de corrida e de recreio.

O seu funeral realizou-se para o cemitério paroquial de Barcelinhos, donde era natural, sendo o seu cadáver transportado num pronto-socorro dos Bombeiros barcelinenses.

Jornal de Barcelos, às famílias enlutadas, envia as suas sentidas condolências.

### Agenda Médica

#### Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS  
Consultas das 10 às 12  
Campo 5 de Outubro Telefone 5388

#### FRANCISCO TORRES

Médico  
Consultório:  
Rua D. António Barroso — Telef. 8377  
Residência:  
Av. Alcides de Faria — Telef. 8210

#### António Pedras

MÉDICO  
Doenças de pulmões . . . Reizes X  
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17  
Residências [ Arcoselo—Telefone 8287  
Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8456  
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

#### Dr. José António Torres

MÉDICO  
Consultório:  
Rua D. António Barroso  
Telefone 8377  
Residência:  
Av. Alcides de Faria  
Telefone 8559

#### Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças da boca e dos dentes—Protese Dentária  
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º  
Residência: C. Camilo C. Branco, 69  
Telefone 8521

### MOTORES DE REGA «B S A»

o melhor que há

A venda nos revendedores especializados.

### Casa—Aluga-se

Na Rua Doutor Manuel Pais, n.º 48.  
Para ver e tratar com Carlos Ferros, na mesma.

### Casas—Vendem-se

No Largo do Bonfim.  
Para ver e tratar com Carlos Ferros, na Rua Doutor Manuel Pais, n.º 48 — Barcelos.

### Gira-discos

VENDE-SE em estado de novo, com 21 discos modernos.  
Falar na Garagem Santo António.

### «Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00  
Número avulso . . . 1\$00  
Estrangeiro (ano) . . . 60\$00  
Ultramar (ano) . . . 50\$00  
Anúncios judiciais—linha . . . 6\$  
Comunicados e anúncios oficiais . . . 1\$50  
Anúncios por formato—preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

Leia e propague

JORNAL DE BARCELOS

# Correio das Aldeias

Silveiros, 4

**Lavadouros e fontenários públicos no lugar da Boucinha**—Im-põe-se com a maior urgência a resolução deste magno problema, o abastecimento de água ao mais populoso lugar da nossa terra, pois é deveras alarmante o que conquanto a lavadouros, especialmente, se está a passar no lugar em referência, em virtude dos proprietários de alguns lavadouros particulares ali existentes terem proibido a sua utilização.

Como desde há muito prevêemos o que agora se está a passar, desde logo chamamos a atenção da digna Junta de freguesia, a fim de serem tomadas as providências para a Boucinha, construindo-se ali os necessários lavadouros e fontenários para comodidade e abastecimento da população.

Mais tarde—há uns seis meses—dizia-se afoitamente que os lavadouros seriam construídos num exíguo espaço de terreno que a Junta possui nas proximidades da Igreja Paroquial, cuja iniciativa não podemos aplaudir por ficar muito afastado do lugar mais camuado desse melhoramento e, ainda, porque o citado terreno não oferece o espaço suficiente para ali se construírem uns lavadouros com a amplitude que as circunstâncias actuais aconselham e obrigam, sabendo-se claramente que a Boucinha pouco vale um lavadouro onde não possam trabalhar juntamente 20 lavadeiras ou mais. Isto em 1957; o que será daqui a 20 anos, se lá chegarmos?...

Porém, e em conclusão, não foram ainda construídos esses am-bicionados fontenários e lavadouros, e é isso que está a provocar justificadas apreensões às muitas dezenas de donas de casa que se vêem na necessidade de se deslocarem para longe de suas casas e para sítios despovoados em busca dum regato que por ali passe ou de qualquer buraco com água depositada para aí lavarem as roupas suas e das famílias a seu cargo.

É, pois, para este momentoso problema que respeitosa e pedimos, em nome dos habitantes da Boucinha, a esclarecida atenção do nosso particular amigo, Sr. Joaquim Miranda Campelo e seus dedicados colaboradores, dignos representantes de toda a população silveirense junto das Ex.<sup>mas</sup> Autoridades Administrativas, sempre prontas para atenuarem as necessidades do concelho.

**Visita Pascal**—Decorreu no meio da maior animação a Visita Pascal nesta freguesia. O «Compasso» recolheu pouco depois das

25 horas à Igreja Matriz, havendo ali Solene Adoração e Bênção do Santíssimo Sacramento, cerimónias a que, como de costume, acorreu muito povo que no final dispersou, entoando lindos cânticos religiosos.

**Visitantes**—Vimos e tivemos a honra de cumprimentar nesta freguesia, no dia de Páscoa, os nossos bons amigos, Snrs. Domingos, Marçal e Joaquim Fernandes Campelo, activos sócios da florescente firma, «Joaquim Miranda Campelo & Filhos, Ld.», de Areosa-Porto, que se faziam acompanhar de suas extremosas esposas.

Também não se dispensou de nos visitar, nesse mesmo dia, o amigo, Honorato Miranda Campelo, inteligente guarda-livros e estimado silveirense, filho do nosso preclaro amigo, Sr. Francisco Miranda Campelo e de sua querida esposa.

**As Andorinhas**—Talvez porque tivessem lido o que a respeito da sua demora em chegar a Silveiros escrevemos no *Jornal de Barcelos* de há 15 dias, vimos-las no passado domingo cruzar em todas as direcções e a velocidades excessivas, não receando a intervenção da Polícia de Viação e Trânsito, o Céu desta freguesia, possivelmente na ânsia de mais depressa procederem a beneficiações nas suas moradias, há tanto tempo devolutas. Esperamos que com elas tenham chegado melhores dias para Silveiros e seus filhos, pois ao que parece, aqui continua a respirar-se uma atmosfera bastante confusa. Se isso se não verificar entretanto, Nossa Senhora da Franqueira, que permanecerá entre nós desde 19 a 26 do corrente, fará dissipar, certamente, esse veneno para terras longínquas. Oxalá a Virgem Peregrina de Barcelos se digno conceder essa graça a esta terra onde, infelizmente, as famílias estão parcialmente desunidas. Vinde, Nossa Senhora da Franqueira, Padroeira de Barcelos, Mensageira da Paz e do Bem, e trazei-nos a paz de que tanto carecemos, fazendo com que todo o povo silveirense constitua um único bloco para sempre indestrutível.

**O «Jornal de Barcelos» em Silveiros**—Dado o interesse que tem suscitado a missão que desde há seis anos vimos desempenhando nas colunas do nosso conceituado jornal, vai engrossando progressivamente o número de assinantes do *Jornal de Barcelos* nesta linda freguesia de Silveiros. Além de muitos outros que se têm inscrito como assinantes por nosso intermédio, aos quais estamos gratos, surge-nos, agora, o nome de um dos Bons e Esperançosos Homens de Silveiros: Manuel da Costa Faria, nosso prezado amigo e a quem por esse motivo estamos profundamente reconhecidos.

Aguardamos que outros sigam o exemplo dos primeiros.

## CARTAS DE MINHOTÃES

### Virgem Peregrina

Minhotães, 5

A romagem da veneranda Imagem de Nossa Senhora da Franqueira por estas paragens do rincão mais querido do seu Padroado, constitui, para as almas, um autêntico banho de espiritualidade.

A visita de Nossa Senhora a todas as freguesias do arquiprestado e, ao que temos observado, a extensão a todo o concelho da missão realizada na sua sede, numa palavra, é uma missão geral concelhia.

Já alguém chamou à Virgem Peregrina a «Missionária do século XX». Feliz e justa expressão.

Na verdade, jamais prègador algum, por mais eloquente, entusiasta e apostólico, atraíu tantas almas ao confessionário e ao Sacário, como a Imagem da Virgem no seu mudo peregrinar. É o que nos documentam os factos.

E são estes que vão falar. Contra eles, caem todos os argumentos.

No roteiro da Virgem, cabia a Minhotães ser o seu trono de 28 de Abril a 5 de Maio. E o trono foi preparado, não só na igreja paroquial, Também em cada alma.

Previdentemente, o nosso Reverendo pároco escolheu o dia da recepção, para a comunhão pascal.

«A Rainha do Céu não podemos receber somente com flores da terra e sonoros aplausos saídos de lábios talvez impuros». Por isso, preparou-se o jardim das almas e, nele, foram colhidas as flores que a Virgem mais estima: flores da humildade, da inocência, do arrependimento sincero, da piedade, da candura espiritual.

Foi com estas flores que Minhotães saudou a Celeste Peregrina: flores brancas das criancinhas e da Juventude; flores vermelhas dos nossos trabalhos, sacrifícios, alegrias e tristezas, flores roxas dos nossos doentinhos.

A Virgem aceita todas estas flores. Cumpre a Sua mensagem. Continua com ela.

Na véspera da recepção, cansa 13 confesores durante toda a manhã. Na semana da sua permanência, durante a novena, mais de 4.000 (quatro mil!) comunhões...

—*Quem meu filho beija, minha boca adoça...*

Que velozes passaram os 8 dias incompletos que a devotíssima Imagem permaneceu entre nós, alguns dos quais já neste sempre florido Maio!

Mas Minhotães também soube exteriorizar as flores espirituais que ofereceu à Senhora da Franqueira.

A brigada de ornamentação, composta de todas as pessoas válidas da freguesia, preparou polícromados tapetes em extensão superior a um quilómetro, onde não faltavam os mais expressivos símbolos do celeste domínio da Excelsa Visitante. E isto, tanto na emocionante recepção, como na dolorosa despedida de 5 do corrente.

Esta ficará inesquecível pela vida fora para quem a presenciou e viveu.

O nosso rev. Pároco, em vibrante improviso, dirige as três últimas palavras à Senhora, que, vagorosamente, avança, na sua tão meiga Imagem, entre fiéis de todas as freguesias limítrofes: Viatodos, que a vai receber; Grimancelos, ainda saudosos da semana última; Silveiros, S. Pedro de Fralães, Nine, Louro, Cavalões, Gondifelos...

Três palavras: agradecimento, súplica, promessa.

Agradece à Rainha dos Apóstolos ter realizado, na freguesia que lhe está confiada, o Seu tão belo título de «Missionária do século XX»... Quatro mil comunhões numa semana!

—Uma súplica, um pedido: o poeta escreveu:

*De Vós me aparto, ó Virgem,  
O pranto aos olhos vem;  
Mas sente-se feliz  
Quem vossa bênção tem...*

É a Vossa bênção, Senhora, que vimos pedir: para as criancinhas e juventude, para que as preserveis

## PUDIM SUIÇO DESSERT DAWA

Este produto pode preparar-se em Pudim ou creme  
Anunciado no Concurso de «O Século» e na Apa

Distribuidor em Barcelos

### CAFEZEIRA DE BARCELOS

Desconto para revendedores

Bicicletas motorizadas alemãs

«Zündapp»

Assistência técnica por mecânico especializado

VENDEDOR AUTORIZADO

João Dias de Sousa

Agente das Máquinas de costura «Triumph» e «Haid & Neu» e Máquinas de escrever «Brossette»

Campo 5 de Outubro, 58-A

BARCELOS

Estou completamente salvo

Para salvação de todos empresto dinheiro a todos

Só com FIGUEIREDO

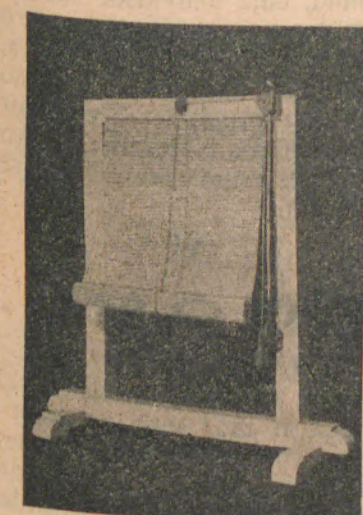
TELEFONE 24195

SÓ FIGUEIREDO — COMPRA VENDE E EMPRESTA SEMMEDO — HIPOTECA PROPRIEDADES FIGUEIREDO

Travessa dos Clérigos, 15-2.º — Tel. 24195 — PORTO

MOTORES DE REGA «B S A»  
o melhor que há  
À venda nos revendedores especializados.

RELOJOARIA CARVALHO  
O Relojoeiro de confiança em Barcelos.  
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40



Modernize o seu prédio... com CORTINAS DE MADEIRA  
Diversos padrões nos mais finos gostos...  
Colham referências

Construções Reunidas de Pereira, Irmãos, L. da  
Trabalhos em cimento e marmorite — Serração e madeiras — Projectos  
— Construções Gerais e Parciais — Serralharia — Marcenaria  
— Carpintaria Mecânica  
Campo 28 de Maio — Tel. 8415 — BARCELOS

da corrupção e do vício; para os esposos, os pais... para que no meio das suas famílias dêem sempre a lição do bom exemplo—imitadores do vosso castíssimo Esposo; para as mães... para que sejam enlevadas na Vossa solicitude de Esposa fiel, de Mãe sem igual; para os pobrezinhos... para que não lhes falte o pão de cada dia; para os doentes—do corpo e da alma—para que não desesperem no calvário da vida; para os ricos e pobres, criados e senhores, operários e patrões... para que todos se sintam irmãos no caridade do Vosso Divino Jesus.

—A Vossa bênção, finalmente, Senhora da Franqueira, para as nossas casas, os nossos campos, as nossas vinhas, os nossos montes, as nossas fábricas, as nossas oficinas... para que todos estes lugares de trabalho sejam outros tantos templos e ermidas de oração e santificação...

Acto contínuo, todos os minhotanenses, de braço levantado, juraram a promessa da despedida: uma vida cristã melhor—o cumprimento integral da mensagem da Senhora da Franqueira.

E entre invocações, cânticos, flores em catadupas lançadas pelas

crianças da C. E. e raparigas da A. C., acenar interminável de lenços brancos e bandeirinhas azuis, esvoacar de pombas, a Celeste Peregrina atravessa a linha divisória de Minhotães com Viatodos, deixando-nos imersos na mais pungente saudade.

O dístico do último arco implorava: **Senhora, ficou conosco.** Temos a certeza que Ela—Mãe Clementíssima, que conhece experimentalmente a soledade—ficou e permanece em todos nós.

**Notas**—A Snr.<sup>a</sup> D. Ludovina da Costa Marques da Silva, alma cem por cento mariana, compôs dois cânticos adreces à Virgem da Franqueira: um para a saudação; outro para o «adeus».

O andor da Virgem peregrina, no trajecto de entrega à freguesia de Viatodos, foi transportado por quatro anciãos de mais avançada idade em Minhotães, ainda válidos: Snrs.: Manuel José da Costa e Silva, 89 anos; Joaquim A. Marques da Silva, 78; Luís da Silva Pereira, 76 e António Gonçalves de Oliveira, de 75.

# LIVROS PORTUGUESES

Comentários de A. Rocha Martins

ETC.

## FIGURAS, TIPOS E COISAS — de Augusto Soucasaux

Saiu o último fascículo da obra de Augusto Soucasaux intitulada "ETC."

Trata-se, bem vistas as coisas, de um livro singelo, de memórias, em que os factos históricos duma Terra se entrelaçam na anedota jocosa e sadia que sempre dispõe agradavelmente o leitor.

Estes livros de memórias têm o seu público predilecto e, não há dúvida, que "ETC." será lido e muito apreciado pelo público barcelense que ali encontrará, contados com muita arte e chiste, episódios curiosos das pessoas que conheceram e de quem as asas do tempo nos trazem permanentemente recordação.

Positivamente que o Autor, apesar dos seus méritos artísticos, não pretendeu fazer uma obra literária, mas, em boa verdade, conseguiu dar-nos pedaços de boa prosa, cantante e sugestiva, e proporcionar-nos um livro que será lido e muito mais querido dos barcelenses do que certas obras pretensamente literárias. Na verdade, um livro de memórias, tem sabor artístico e toca

relegados, neste caso, para segundo ou último plano.

A par de um estilo leve e gracioso ilustram estas páginas figuras que retratam tipos e coisas e que servem, deste jeito, para tornar mais impressiva, a obra de Augusto Soucasaux.

Não lhe regateamos saudações, mas largamente o felicitamos pelo jus que a sua obra lhe confere.

## LIBERTAÇÃO — de Jerónimo Fernandes

"Libertação" — representa os primeiros ensaios de Jerónimo na arte poética. Não se lhe pode negar simplicidade, lirismo, melancolia. São seis poemas que denunciando a timidez de quem começa não fecham, no entanto, os horizontes de quem deseja afirmar-se.

## MIGUEL ANGELO — de Alberto Moreira

O talentoso compositor musical de Eurico, que tanta eferescência provocou nos meios críticos, encontrou, agora, um devoto intérprete na pessoa do ilustre publicista Alberto Moreira. O trabalho que acabamos de ler — esboço biográfico do talentoso

## PEREGRINAÇÕES E LIVROS DE MILAGRES DA NOSSA IDADE MÉDIA — de Mário Martins, S. J.

A Idade Média foi profundamente religiosa e manifestou essa religiosidade nas peregrinações aos principais centros cristãos — S. Tiago de Compostela, Roma e Palestina — nas Cruzadas e na perene afirmação duma arte que desafia os tempos.

Além destes centros religiosos outros havia e, muitíssimos mesmo, em Portugal como se verifica através das páginas do belo livro "Peregrinações e Livros de Milagres da Nossa Idade Média" do conhecido e ilustrado escritor Dr. Mário Martins, S. J.

Aqui, com toda a clareza e grande cópia de argumentos, são apontados os principais lugares de devoção e, ao mesmo tempo, os principais milagres feitos em benefício dos suplicantes. É um livro que, pelo seu carácter e pela forma elegante em que foi escrito, muito aproveita a quem o ler dando, ao mesmo tempo, grande prazer a sua leitura.

## DIREITO DE CANTAR — de Manuel Filipe de Moura Coutinho

A estreia literária de Manuel F. de Moura Coutinho pode, em boa verdade, considerar-se auspiciosa.

Se é certo que alguns dos seus poemas representam uma época já ultrapassada pelo Autor não é menos verdade que aquilo que é poesia, por isso mesmo, é intemporal.

Moura Coutinho conseguiu dar-nos um livro cheio de interesse, de beleza e de inquietação.

## REPETIDOR DE CIÊNCIAS NATURAIS — de Nicolau Firmino

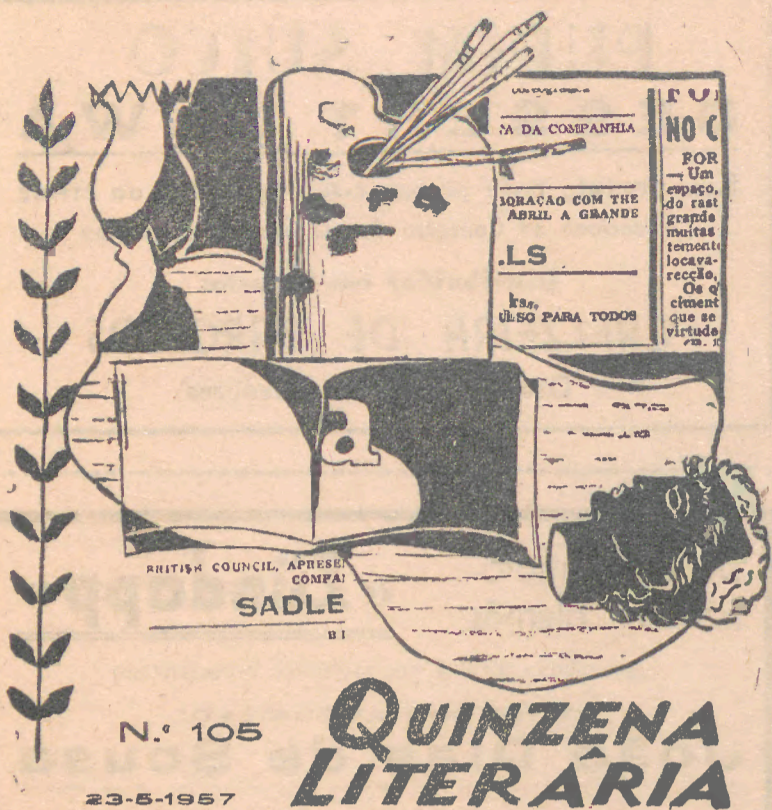
O publicista Nicolau Firmino, cuja actividade mental muito tem contribuído para o desenvolvimento da cultura, publicou agora a 7.ª edição do seu trabalho "Repetidor de Ciências Naturais". Livro útil aos estudantes a quem se destina.

—X—

## ECOS...

A Revista "BANDARRA", Artes e Letras Ibéricas vai publicar uma série de cadernos sobre Literatura, Arte, Teatro. O número um é da autoria de Ramos de Almeida e intitula-se "O Socialismo Proudhoniano de Antero de Quental".

Seguir-se-ão outros de Pinheiro Carlos, Arsénio Mota, Maria Virgínia, Vasco de Lima Couto, Luís Veiga Leitão, Daniel Filipe, etc.



# Comédia Abstracta

Por MIGUEL ALVES

ANTÓNIO JOSÉ desceu as escadas, abriu a porta e saiu.

Caminha ao longo da rua. Ao fundo, à esquina da rua, está um pobre cego: estende a mão à caridade pública. Passa por ele. Tropeça no cajado do cego. Pára. O cego diz: "desculpe". Ele não o ouve. Não o vê. Só vê uma janela, dum prédio em frente. A janela que vinha a fixar, enquanto caminhava ao longo da rua. Agora estava próximo. Era só atravessar, tocar a campainha e... ela apareceria. Ela, a mulher que havia de ser sua. A mulher que todos desprezavam e ele queria. Era bela, jovem, elegante, uma preciosidade como mulher e como amante. Porque não? Tinha posição, dinheiro, nome, tudo, tinha tudo. Ela acolhê-lo-ia como um anjo salvador da sua situação, o mensageiro da sua felicidade. Ao vê-lo...

—...oh! Gostaria tanto de saber... Se pudesse... Se a minha vida o permitisse... Mas, não! Não, António José! Devo continuar assim...

—...ignorante dos segredos da vida... e do amor. Afastada de todas as teorias: seguindo apenas a voz da sua razão!

—Uma razão exposta à opinião pública. Não posso admitir concepções, muito menos acatarei preconceitos sociais.

—Então porque não? Se não está pendente... Se vive à margem de todos os preconceitos... Porque não? Porque não seguir a voz do coração, que lhe segreda o puro sentimento?

—Seria admitir uma concepção...

—Oíça Marina: você não pode reformar o mundo. Você não pode viver mais dessas fantasiosas e loucas expressões do seu mórbido pen-

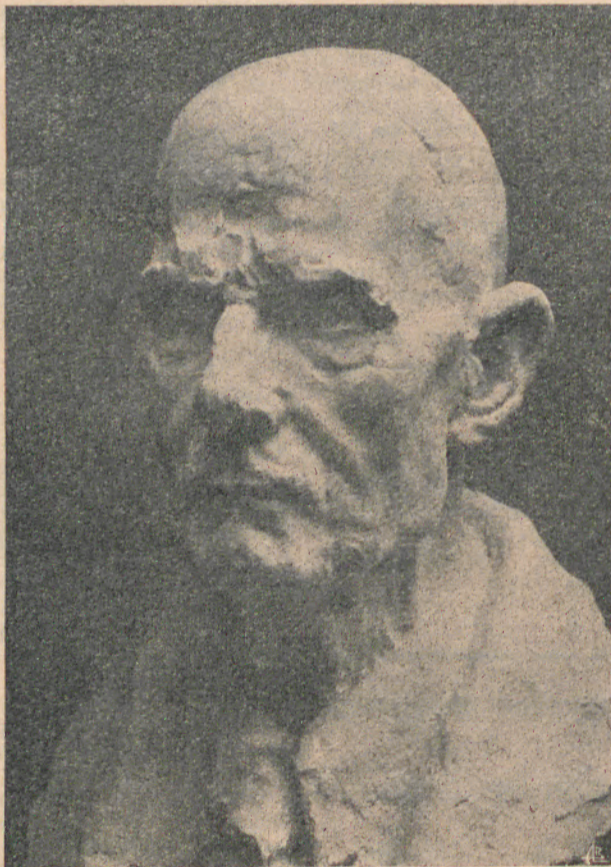
samento. Não, não pode! Não pode continuar a representar a eterna farsa do "quero e não quero". Por um lado despresa o preconceito social: por outro, admite estar exposta à opinião pública a sua razão. Respeitando essa opinião...

—...acato o preconceito, público e não social. Não confunda público com sociedade! Não se misture no número dos virtuosos... O António José pertence à sociedade. A sociedade que aceita tudo e olvida todos. Essa sociedade que abre as suas portas às vítimas do vulgo para ocultar as suas próprias: estas, socialmente iguais, não lhe podem proporcionar prazer algum! Se represento a farsa do "quero e não quero", a sua sociedade continua a representar uma comédia abstracta. Apresenta-nos um lindo cenário, mas só cenário. Os espectadores deliciam-se ante a beleza desse cenário. Não vêm as personagens: estas, abstractas, movem-se nos bastidores: para além da paisagem. E então, por vezes, é preciso, para assegurar a admiração e a frequência dos espectadores, pôr à frente do cenário uma personagem real. Não como vítima da comédia abstracta: mas como símbolo dos inatacáveis sentimentos da boa organização social. Ah, ah, muito lindo.

—Lamento a sua maneira de pensar!

—Sim?! Como Deus nos proporciona tão lamentáveis pensamentos! Seria lindo, maravilhoso, interpretar o papel da sua peça. Oíça: ficaria encostada ao cenário. Bem vestida, repleta de jóias, muda, com a boca entreaberta e um sorriso angelical. Por detrás do cenário, nos bastidores, uma voz se ouveria: ei-la, a mulher do povo. Vítima do comunismo e da mediocridade.

(Continua na página 2)



AUGUSTO SOUCASAU

de perto o leitor pelos laços que o unem ao passado — sangue, tradição, conhecimentos — abrindo-lhe, assim, no presente, uma página que o tempo poderia destruir.

Estes livros de memórias, mesmo muito cuidados, nunca poderão sujeitar-se a um rigoroso plano mental em que a lógica seja escrupulosamente respeitada, pois os episódios que nos contam surgem com naturalidade, sem respeito por cronologias ou espaços que têm, apesar da sua objectiva importância, de ser

maestro e compositor "portuense" — revela, na verdade, um conhecimento completo de quanto se escreveu e afirmou, das horas gloriosas e dos momentos de profundo desânimo do grande artista que foi "Miguel Angelo" e que viu a luz do dia nesta cidade de Barcelos.

Felicitamos o Autor pelo contributo que ofereceu à cultura nacional tornando mais conhecido, para que seja mais estimado, um dos grandes valores artísticos do século passado.